

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

O IMPACTO DO NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO

Raphael Henrique Coelho (raphapibid@gmail.com)**Nelson Silva Junior (raphapibid@gmail.com)**

RESUMO – A partir de observações em conjunto com o PIBID das práticas de ensino desenvolvidas nas escolas públicas, nota-se que o modelo de ensino utilizado pelas instituições volta-se ao emprego de uma ideologia neoliberal, apresentando como sua principal meta a preparação do aluno para o mercado de trabalho, o qual é visto pelos alunos como uma forma de elevar seu status perante determinados grupos na sociedade e satisfazer suas necessidades no que diz respeito ao consumo. Em contraposição a essa realidade, a elaboração de um ensino crítico e voltado ao desenvolvimento da cidadania tem sido deixada de lado por alunos e professores. O trabalho busca conscientizar os leitores do impacto negativo e a desigualdade causados pela adoção de tal educação mercadológica e da importância da prática de um ensino pensado de forma crítica, direcionado ao exercício da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE – Cidadania. Educação. Neoliberalismo.

Introdução

No atual cenário educacional observamos que a procura pela escola por parte da comunidade, elege-se majoritariamente pelo interesse no preparo do aluno para o mercado de trabalho. A procura incessante por uma maneira de alcançar o progresso da condição econômica e social reduz a visão da sociedade em relação à instituição escolar a um sacrifício necessário para se conseguir um bom emprego, ou mesmo um diploma que simboliza o status do indivíduo no âmbito profissional por meio de uma seleção meritocrática. Tal interpretação limita a disseminação do saber no ambiente escolar à demanda do mercado de trabalho.

Adaptando-se aos princípios em vigência na sociedade atual, a escola nada contribui para a transformação social, mas perpetua o que, de fato, contribui para a consolidação de uma sociedade neoliberal onde predomina a desigualdade entre os indivíduos e classes sociais.

Para transformar o atual posicionamento da escola num agente ativo na sociedade, capaz de proporcionar melhorias, é preciso questionar a prática de ensino em vigor, buscando sempre transpor a prática educativa para um ensino crítico e transformador.

Objetivos

Esse trabalho tem por objeto proporcionar aos acadêmicos do programa PIBID, futuros professores, levando em consideração que os mesmos também são responsáveis pelo rumo que o ensino deverá tomar no futuro, proporcionar uma reflexão sobre a importância da prática educativa visando à preparação do aluno para o exercício da cidadania, conscientizando professores e futuros professores sobre os efeitos negativos que a utilização de métodos educativos fundamentados em princípios neoliberais tem exercido sobre a educação e desenvolvimento do aluno. Espera-se que a pesquisa possa contribuir para a conscientização do problema e auxiliar os futuros professores para que possam contribuir para a superação dessa falha no processo de ensino-aprendizagem.

Referencial teórico-metodológico

O neoliberalismo surge em meados da década de 70, como uma nova fase do capitalismo, apresentando ideias políticas e econômicas capitalistas, defendendo a não interferência do Estado na economia. Nesse modelo destacam-se três características: uma dinâmica mais favorável da mudança tecnológica e da rentabilidade, a criação de rendas a favor de classes mais abastadas e a redução das taxas de acumulação.

Houaiss define o modelo neoliberal como:

[...] doutrina proposta por economistas franceses, alemães e norte-americanos na primeira metade do século XX, voltada para a adaptação dos princípios do liberalismo clássico às exigências de um Estado regulador e assistencialista [...] desenvolvida a partir da década de 1970, que defende absoluta liberdade de mercado e uma restrição à intervenção estatal sobre a economia, só devendo ocorrer em setores imprescindíveis e ainda assim em grau mínimo. (HOUAISS, 2001, p. 2009)

Segundo a ideologia neoliberal cabe ao ser humano adaptar-se à condição a qual está sujeito. Não há alternativa em relação ao presente, pois este predomina sobre o futuro, resta ao indivíduo somente a aceitação do momento. Para Malaguti (2000, p. 7) “o ideário neoliberal é totalizante e totalitário. Apresenta-se [...] como um pensamento único ou verdade inquestionável, procurando impor-se como interpretação única da realidade social”.

Objetando o pensamento neoliberal, afirma-se, segundo Fiori (1983, p. 8) que “o papel do homem não é simplesmente aceitar sua condição atual, adaptando-se, mas humanizar o meio ao seu redor”.

No que diz respeito ao efeito do neoliberalismo sobre a educação, é evidente o fato de que a mesma, enquanto um processo cultural sofreu influências do fenômeno da globalização. Fenômeno este, que está adequado aos princípios administrativos do modelo neoliberal, o qual busca adequar a educação a um paradigma a favor de seus interesses econômicos.

No modelo neoliberal a meta de cada indivíduo passa a ser adquirir bens materiais, alimentando o consumismo, ou mesmo adquirir status diante de um determinado grupo. Nesse meio ideológico a educação passa a ser vista como uma ferramenta para alcançar esses benefícios, tornando-se um produto e os alunos e pais de alunos se tornam os consumidores.

Fruto do Neoliberalismo, a ideia da escola como uma instituição meramente responsável por proporcionar a aptidão necessária para que o aluno possa inserir-se no mercado de trabalho, tornou-se a concepção majoritária a respeito do papel da instituição na sociedade brasileira. Os alunos buscam o ensino como uma forma de conseguir um diploma ou mesmo pela garantia de um bom emprego.

Analisando essa realidade, Gandin afirma que:

[...] se a sociedade como um todo aceitar a ideia de que a educação não é um direito, mas uma mercadoria (igual a qualquer outra) a ser adquirida no mercado (que os neoliberais insistem ser franqueado a todos os indivíduos na medida de sua competência [...]), teremos a cristalização da já existente desigualdade de educação recebida. (GANDIN, 1994, p. 78)

No contexto das escolas brasileiras observamos o crescente uso da ideologia meritocrática como método didático pedagógico, no qual prevalece a competição e a apologia ao pensamento de que “quem vence é sempre o melhor”. Esse método é recebido pelos alunos de maneira passiva e os mesmos acreditam que a competição é um processo natural, o único caminho para alcançar a meta. Para Gandin (2000, p. 8) “o sistema escolar se organiza segundo as linhas estruturais da sociedade em que se insere [...]”. Nesse contexto é concebível acreditar que a escola deixa de se apresentar na sociedade como uma instituição base para a transformação e melhoria social, pois, está à mercê do desenvolvimento e reestruturação norteado por uma lógica capitalista e mercadológica da mesma.

As escolas não existem em perfeito isolamento do resto da sociedade. Elas incorporam pensamentos coletivos que permeiam todos os aspectos de sua organização. Em essência, elas não são coisas, mas manifestações concretas de regras específicas e relacionamentos sociais. A natureza de sua organização é baseada em valores. (GIROUX, 1997, p. 46).

Em uma sociedade onde os valores são baseados em um processo mercadológico, parece ser natural para as escolas adaptarem o procedimento de ensino à demanda do mercado de trabalho. Tal ajuste visa proporcionar ao aluno a capacidade de adaptar-se à sociedade, preparando-o para buscar o desenvolvimento da sua condição de vida atual por meio do avanço do status social e da melhoria financeira. Mas para Fiori (1991, p. 78) o saber a favor do ideário mercadológico “[...] se transforma em instrumento de mistificação das consciências: não liberta, justifica a servidão. [...] se transforma em domesticação. O ensino não possibilita a participação comum”.

Para que a escola, em um contexto de sociedade neoliberal, possa deixar de atuar mediante a prescrição do fator que determina a condição de estruturação social estabelecida no meio ao qual participa, abstendo-se de atuar como um agente passivo e passando a prover transformações e melhorias no corpo social, é preciso desenvolver oportunidades onde ocorra a conscientização de uma prática do ensino como fator atuante no processo de desenvolvimento da cidadania no indivíduo. Assim, esse aluno terá a possibilidade de inserir-se na sociedade ciente de sua atuação como cidadão, que não apenas aceita o que lhe é concedido, mas que participa ativamente no processo de transformação da sociedade. Fundamentando tal afirmação, Coelho nos aponta:

[...] direito concedido não é direito, é servidão. Nesse sentido, o alcance da cidadania encontrar-se-ia diametralmente oposto a qualquer concessão. Direito é o que se conquista, portanto, presume-se a existência de deveres, na medida em que estes não emergem somente de um Estado ou de um exercício legal constituído/instituído. (COELHO, 1990, p. 14).

A partir desse pensamento, é possível afirmar, juntamente com Marshall (1977, p. 76) que a cidadania é “um status concedido àqueles que são membros integrais de uma comunidade. Todos aqueles que possuem tal status são iguais com respeito aos direitos e deveres pertinentes a esse status”.

Para promover tal transformação da instituição escolar, é preciso que cada docente pense sua atuação no processo de ensino-aprendizagem como um agente que orienta seus alunos em direção à cidadania, procurando sempre ensinar de maneira crítica, abstendo o aluno da simples aceitação dos termos que lhes são apresentados pela sociedade.

Afim de que essa mudança ocorra na educação é preciso inserir-se em meio ao cotidiano escolar observando carências no processo de ensino-aprendizagem e buscando supera-las por meio do desenvolvimento de atividades voltadas para a melhoria e transformação da prática educacional. O PIBID apresenta-se nas escolas com a proposta de elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura. Esse programa vem atuando no cenário educacional proporcionando às escolas experiências de

caráter inovador que beneficiam o ensino público e contribuem para a formação de docentes. A ação do PIBID auxilia no desenvolvimento da educação como um agente de transformação e humanização.

Segundo a CAPES (2010),

O programa visa também proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

O PIBID vem proporcionando transformações no processo de ensino nas escolas, antecipando o vínculo entre os futuros professores e as escolas da rede pública de ensino, permitindo aos bolsistas observar o contexto escolar, identificando problemas no processo de ensino-aprendizagem e buscando superá-los participando da formação de professores que possam contornar essas falhas, trazendo transformações e melhorias para a educação.

Resultados

Desenvolvido a partir de pesquisas e observação feita no ambiente escolar pelo PIBID, o trabalho busca analisar a atual situação do cenário educacional, apontando falhas e aspectos negativos presentes no processo de ensino-aprendizagem nas escolas. A pesquisa tem a proposta de conscientizar e promover a reflexão e o debate entre docentes e acadêmicos bolsistas do programa PIBID acerca do problema referente aos efeitos negativos causados pelo neoliberalismo na educação. Espera-se, como resultado desse trabalho, que a investigação possa contribuir para a formação de futuros docentes que estejam dispostos a prover transformações ao cenário educacional, contribuindo para contornar essa falha presente no processo de ensino-aprendizagem.

Considerações Finais

Diante das direções que a pesquisa nos aponta, podemos vislumbrar que a educação brasileira passa por uma fase na qual é vista como instrumento conservador do modelo e estrutura da sociedade atual, perpetuando realidades já existentes. O ensino falha enquanto elemento que deveria contribuir para a transformação e melhoria do corpo social, utilizando métodos que estimulam a competição e a desigualdade, formando apenas trabalhadores e competidores, deixando de lado a formação do cidadão.

Como proposta para o desenvolvimento de um processo de educação mais justo e atuante na sociedade, deve-se pensar o ensino de maneira a proporcionar ao aluno um olhar mais crítico em relação à comunidade, podendo assim participar de seu desenvolvimento, não

apenas como receptor dos privilégios que lhes são concedidos por outros, mas contribuir no processo de humanização do meio ao qual pertence.

Referências

COELHO, Lígia Martha C. **Sobre o conceito de cidadania: uma crítica uma atitude antropofágica.** In. COELHO, Lígia Martha C. et. al. Cidadania/Emancipação. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo : UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Ed 1. São Paulo : Paz e Terra, 2011.

ECCO, Idanir. **Educação neoliberal: uma experiência mercadológica.** Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/269>. Acesso em 23 de junho de 2015.